



CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO AOS DIFERENTES TIPOS DE MEDICAMENTOS

MULINARI, Camila Mohr de¹; SILVA, Ester Teixeira da²; AZZOLIN, Gabriela Bonfanti³

Palavras-Chave: Genéricos. Referência. Similar. Assistência farmacêutica.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, apesar da facilidade de acesso à informações, a população ainda tem muitas dúvidas quando vai até a farmácia adquirir medicamentos, pois, eles são divididos em três grandes classes, os Éticos ou de Referência, Genéricos e Similares.

Segundo a resolução nº 135 de 2003 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), medicamentos genéricos são aqueles que possuem a mesma bioequivalência e biodisponibilidade em relação ao medicamento de referência, que por sua vez, consistem em medicamentos que foram lançados primeiro no mercado, cuja sua eficácia e segurança devem ser comprovadas cientificamente.

Também existem medicamentos similares que se diferenciam dos demais somente em características relativas ao tamanho, excipientes e veículos, forma do produto e devem ser identificados por nome comercial ou sua respectiva marca. Além disso, devem ser apresentados testes de bioequivalência para comprovar sua eficácia e segurança, testes esses que são exigidos pela ANVISA desde o ano de 2013 (ANVISA, 2017).

A disseminação do medicamento genérico para a sociedade brasileira gera vantagens como a brusca redução nos preços que possibilita um acesso populacional maior. Cabe, em especial aos profissionais farmacêuticos, prestar a devida assistência e esclarecer as principais dúvidas da população, amenizando a falta de conhecimento (ANVISA, 2000).

O presente trabalho visou apresentar questões que envolvem as classes de medicamentos com a finalidade de observar o quanto a população conhece a respeito dos

¹ Discente do curso de Farmácia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: camila.mulinari@hotmail.com

² Discente do curso de Farmácia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: esterteixeirads@gmail.com

³ Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde - GIPS, e do Grupo de Pesquisa em Atenção Integral à Saúde, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: gbonfanti@unicruz.edu.br



mesmos, dessa forma, sendo possível melhorar a visão sobre fármacos e colocar em evidência a importância dos farmacêuticos quando se fala sobre o uso de medicamentos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de um questionário online, composto por oito perguntas referentes ao tema da pesquisa, que foi respondido por um total de 60 pessoas com mais de 19 anos. Todos os dados foram analisados e expressos em porcentagem (Tabela 1).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como pode ser observado na tabela 1, dentre as 60 pessoas entrevistadas, 75% eram do sexo feminino e 25% do sexo masculino, e a maioria (48,3%) possui idade entre 19 e 29 anos. Quando perguntados sobre a preferência na hora da escolha dos medicamentos, os preferidos foram os medicamentos de Referência (41,7%) e os Genéricos (40%), no entanto quando a pergunta foi a respeito da eficácia dos medicamentos, 61,7% admitiu acreditar que os de Referência sejam mais eficazes em relação às outras classes. Através deste dado pode-se observar que muitas vezes as pessoas acabam levando para casa um medicamento sem acreditar que ele seja realmente eficaz ou de boa qualidade. O estudo ainda mostrou que a maioria dos entrevistados procura orientação farmacêutica quando está em dúvida na hora de qual medicamento escolher, e que aceitariam a sugestão de trocar o medicamento prescrito, por um medicamento genérico. Isso demonstra a importância da atuação do profissional farmacêutico em farmácias para sanar dúvidas e desmistificar a crença de que apenas o medicamento de Referência possa ser eficaz ou que para ser bom um medicamento não pode ser barato, além do mesmo poder explicar a ação do medicamento e como fazer o uso correto para obter um melhor resultado. Quando perguntados a respeito da vantagem de substituição do Genérico, 73,3% respondeu que essa se dá pelo menor preço pago, porém 26,7% dos entrevistados possuíram uma percepção diferente da substituição. É válido ressaltar que essa percepção está correta já que a ANVISA possui uma resolução que obriga os medicamentos genéricos a serem no mínimo 35% mais baratos. (Resolução CMED nº 2, de 5 de março de 2004).



Tabela 1- Tabela com as respostas obtidas no estudo aplicado aos entrevistados.

Questão	Respostas			
	1	Feminino 75%		Masculino 25%
2	Entre 19 e 29 48,30%	Entre 30 e 40 16,70%	Entre 41 e 51 16,70%	Acima de 52 18,30%
3	Medicamento Genérico 40%	Medicamento Similar 5%	Medicamento Referência 41%	Não tem preferência 13,30%
4	Genérico 13,30%	Similar 3,30%	Referência 61,70%	Todos tem a mesma eficácia 21,70%
5	Sim 61,70%		Não 38,30%	
6	Sim 70%		Não 30%	
7	Sim 51,70%	Não 18,30%	Às vezes 30%	
8	Menor preço 73,30%	Menos efeitos colaterais 5%	Maior efeito benéfico 13,30%	Não há vantagem 8,30%

4 CONCLUSÃO

Após a realização do presente estudo observou-se que mesmo em uma época onde o acesso à informação é fácil, existe muita falta de conhecimento, principalmente ao que diz respeito à própria saúde. Os dados obtidos podem ser considerados satisfatórios quanto à preferência por medicamentos Genéricos, mas, ainda existe bastante resistência e falta de conhecimento por parte dos consumidores ao que diz respeito à sua eficácia. Por este motivo, torna-se cada vez mais imprescindível a presença de profissionais farmacêuticos qualificados em farmácias para sanar as dúvidas dos consumidores e instruir a melhor forma de uso para



que o paciente possa obter um bom resultado ao final do tratamento. Além disso, também informar aos pacientes quais as características do medicamento Genérico, Referência e Similar, tornando mais fácil a escolha correta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. **Medicamentos Genéricos**, 2017, Brasil.

LIRA, C. A. B.; OLIVEIRA, J. N. S.; ANDRADE, M. S.; CAMPANHARO, C. R. V.; VANCINI, R. L. **Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal**, 2014, Brasil.

ANVISA. **Como ocorreu o processo de implementação da Política de Medicamentos Genéricos no Brasil?** , 2000, Brasil.

ANVISA. **Resolução CMED nº 2, de 5 de março de 2004**, Brasil

ANVISA. **Resolução - RDC nº 135, de 29 de maio de 2003**, Brasil.